

Homenagem ao Ministro Luís Roberto Barroso

Excelentíssima senhora Ministra Cármen Lúcia, Excelentíssimo senhores Ministros, Excelentíssimo Ministro Luís Roberto Barroso, meu cargo amigo,

Ao receber a notícia que vem de ser anunciada por Vossa Excelência, sinto-me na obrigação, como Presidente deste Tribunal, de dar testemunho de sua contribuição para o desenvolvimento deste Colegiado e, de modo especial, para a própria jurisdição constitucional.

Advirto, de início, que as palavras serão insuficientes porque os efeitos profundos que sua atuação deixará perdurarão ainda por muitas gerações. Que elas sirvam, portanto, de convite aos que quiserem se debruçar sobre sua notável contribuição.

Antes mesmo de integrar esta Suprema Corte, Vossa Excelência já deixava sua marca na construção do Direito Constitucional brasileiro. Como advogado, sua atuação foi decisiva para que o Tribunal, no início do século XXI, renovasse o compromisso da constituinte de promover uma sociedade livre de preconceitos.

Por meio da expansão de direitos sexuais e reprodutivos e, sobretudo, pela atuação pontual do Tribunal para a reparação de desigualdades históricas, a jurisdição constitucional foi verdadeiro motor de indução de melhorias da nossa sociedade, graças em grande parte ao brilhantismo das teses suscitadas da tribuna por Vossa Excelência.

Ao ingressar no Supremo Tribunal Federal em 2013, Vossa Excelência trouxe consigo não apenas vasta erudição, mas manteve esse mesmo compromisso genuíno com a transformação social através do Direito. Sua atuação sempre transcendeu os limites do tecnicismo jurídico para abraçar a responsabilidade maior de um guardião dos valores republicanos.

Como relator da ADC 41, Vossa Excelência catalisou a posição majoritária no sentido de reconhecer a legitimidade das cotas raciais em concursos públicos, realçando que a igualdade material exige ações afirmativas. Essa decisão histórica, que se soma à jurisprudência da ADPF 186, representa não apenas justiça, mas um dever de reparação histórica decorrente da escravidão e do racismo estrutural que ainda marca nossa sociedade.

Sua atuação na ADPF 709, que protege os povos indígenas Yanomami, é outro exemplo luminoso de compromisso com os mais vulneráveis. Ao determinar a retirada de garimpeiros ilegais e ordenar o fortalecimento das barreiras

sanitárias, Vossa Excelência mostrou que o Direito existe para proteger quem mais precisa, mesmo nos contextos de emergência sanitária, não para ser letra morta no papel.

Essa mesma orientação aparece em outros tantos casos relevantes como o da vacinação obrigatória, o do Fundo do Clima, o transporte gratuito em dia de eleição e o da licença adotante. Cada um deles com sua história e com sua circunstância e Vossa Excelência sempre à altura delas, como os heróis de Ortega y Gasset.

Durante sua presidência no Supremo Tribunal Federal e no Conselho Nacional de Justiça, Vossa Excelência implementou avanços fundamentais. O Exame Nacional da Magistratura e as ações afirmativas para ampliar a presença de mulheres e de juízes negros na magistratura são conquistas que transformarão o perfil do Judiciário brasileiro nas próximas gerações. Se hoje, como Presidente do Conselho, começo a descobrir tudo o que ele tem feito para melhorar o Judiciário brasileiro, não posso deixar de sublinhar – e não há como exagerar – quão decisivas foram suas contribuições.

Vossa Excelência nos recordou que ninguém nessa vida é bom sozinho. É o outro, na sua diferença, que nos completa. Essa compreensão da alteridade permeia toda a sua atuação jurisdicional e nos ensina a nunca formar uma opinião sem antes ouvir os dois lados - tradução prática do contraditório e do devido processo legal.

Ao encerrar este breve elogio, queremos que Vossa Excelência saiba que sua contribuição para a democracia brasileira transcende os votos e as decisões. Vossa Excelência ajudou a construir uma cultura constitucional mais sólida, mais consciente, mais comprometida com os direitos fundamentais.

Que sua trajetória continue inspirando gerações de juristas a amar o Direito com ideal, a defender a democracia com coragem, e a buscar a justiça com determinação.

Não farei aqui, dileto amigo, a memória de tudo o que passamos juntos, porque sinceramente desejo que nossa amizade, anterior a este nosso estágio no Tribunal, continue duplicando nossas alegrias e dividindo as tristezas. Carregarei para sempre comigo o abraço que nos demos antes ainda de sua vinda para o Tribunal como lembrança da generosidade da vida que teima em nos carregar adiante. A generosidade que só aparece para quem a ama sem esperar nada troca.

Muito obrigado, Ministro Barroso!